

## Pelos Trilhos da Velha Mogiana

AGNELO MORATO

Agora em Campinas. Cidade tradicional do Brasil, quiçá do Mundo, por lembrar sempre de Carlos Gomes. A "Terra das Andorinhas" que vive no estrô do poeta sudosista — Manoel Guillen Garcia.

Apesar de moço o Manolo sente tudo isso em sua sensibilidade.

Campinas é o quilometro «0» da Mogiana que nos menou os 420 aqui pelos 1.000 metros de altura. Ela a bandeirante do progresso que batizou também com o apito agudo das locomotivas estes pagos francanos.

Campinas para nós vive e aumenta de intensidade porque tomamos conhecimento com três companheiros queridos. São eles: Gustavo Marcondes, Servílio Marroni e Leopoldo Hinz. Sempre estiveram conosco. Muito devemos a esse trio de irmãos.

Sem termos encontro marcado com o Marroni, encontramos-o no centro da cidade. Logo após foi ele abordado por um senhor que lhe pediu assistência para sua mãe enferma.

Em sua companhia fomos Jali a um bairro da cidade visitar a senhora doente, mãe do amigo que lhe pedira esse favor.

Participamos com ele da prece. A doente agonizava... O câncer tomava-lhe, com suas pinças, as últimas energias. A oração superou a tristeza do quarto pobre. A própria doente abriu os olhos e sorriu...

Depois o abraço ao querido Gustavo Marcondes. Esse é campeão de fato no esporte da fraternidade e tenacidade.

Quanto sonho guarda ainda sua cabeça de idealista! Porisso mesmo quanta incompreensão em torno de suas atitudes... Há até os que procuram minar suas atividades. Mas ele ergue o busto, aure novas forças na ajuda do Alto. E-llo sempre firme para manter a educação, sob a luz do Espiritismo, como uma das primeiras, sinão a primeira necessidade de regeneração humana.

Educar convenientemente, observando os aspectos moral, intelectual, psíquico e religioso, a maior das caridades...

E Campinas não conhece bem esse abnegado cultor dos princípios reencarnacionistas. Os próprios confrades combatem-no por ignorar o valor que se encontra entre nós... Sempre assim. Depois lamentações por não terem compreendido bem o homem limpar.

Nossa visita ao Centro Allan Kardec, ainda durante o dia.

Outra oportunidade feliz, constatar a bendita casa da Rua Irmã Serafina em desenvolvimento do programa educacional idealizado por irmãos de tirocinio elevado. Ali está o galardão de muitos espíritos comprometidos do seu dever ante o Mundo.

Escola de Comércio, Cursos de Dattlografia, Ginásial e Primário, ainda Jardim de Infância, além de outros ensinos, tudo destinado a alunos pobres e emancipados do dogmatismo.

São já partes integrantes do Instituto "HUMBERTO DE

CAMPOS" — sonho e realidade, realidade que se torna sonho...

Apesar da má vontade de muitos companheiros, dos que pensam sómente que sessões espíritas garantem o trabalho efetivo da Doutrina, em Campinas vai se fazendo a coluna vigorosa do Espiritismo Social.

Gustavo venceu e, com ele, os poucos companheiros que o compreenderam e estiveram sempre na porfia dêsse ideal sublime.

Visitar esse colossal centro espírita, tomar conhecimento com as inúmeras atividades que ali desenvolvem trabalho construtivo, conhecer de perto os departamentos culturais, artísticos e beneficentes dessa casa, foi para nós circunstância privilegiada.

Depois, à noite, revendo velhos companheiros, sentindo-os na fraternidade que mais nos une, estiveyemos no salão maior.

Naquele mesmo em que, há mais de um ano, se realizou a V Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo. Agora com excelente palco para as festas artísticas e literárias, sob observância evangélica.

Estivemos, de novo, em contacto com os elementos da União dos Moços Espíritas da cidade. Pelas mãos da gentil Cida, carinhosa lembrança em nome dos jovens — um livro — "CARTAS DO CORAÇÃO"

Números de declamação e mais outras ocasiões de viver um pouco o mundo que sonhamos e que podemos efetivar para todos.

Noite de 6 de maio de 1953! Fomos à Campinas pagar velha promessa aos companheiros del e voltamos sobreosregados de dívidas pela gratidão é tanta prova de carinho!

Sem cerimônia, estivemos na tribuna para falar fraternalmente a todos.

No entanto, a vaidade nos trau p'orque a emoção conspirou contra os belos conceitos que poderíamos enunciar sobre o tema escolhido.

Como faz mal à gente o reencontro com a consciência! Em vista de tanta coisa, sentimo-nos dentro de nossa insignificância e vimos como temos sido negligente...

Campinas — Terra da Deise e tantos outros moços integrados na Doutrina, presta permanentemente homenagens a Euripedes Barsanulfo, pois ai também a flâmula do grande educador espírita foi desfraldada.

Escola eclética para ensinar os princípios de ciência humana ao lado das verdades eternas do Evangelho do Senhor.

As Mocidades Espíritas organizadas devem fazer-se representar na Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, em 1954. 1-3-6

## A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C. Postal, 85-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomaz Novellao — Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXV  
N. 915

## SENHA CRISTÃ

JOSE  
RUSSO

Pergunta-nos alguém, em carta recebida em dias dêste mês, porque não exibem os espíritas suas credenciais de cristãos. Sugere-nos o missivista que se aloja entre duas vogais, A. O., comparando-nos aos demais representantes de Cristo, extranhando, porém, ausência de apresentação exterior, afim de nos tornarmos conhecidos perante o público; que deviam os espíritas usar algum distintivo fora das sessões, afim de não se misturarem com os crentes de outras religiões. Pondera ainda o homem das vogais — ou mulher, (quem sabe?) que em todas as religiões os seus ministros se distinguem pelas vestes e por outros sinais que ostentam, mesmo fora dos templos. Arvora-se em conselho, expondo ao mesmo tempo uma doutrina de scristia, falando do valor dos símbolos, dos ídolos, ritos e senhas pelos quais o crente é reconhecido perante a sociedade e perante Deus!!!

Paromos aqui. Pela amostra transcrita tomamos conhecimento com o autor que se esconde nas iniciais, e o seu ponto fraco que é a supina ignorância em matéria religiosa.

Não concebe porque não usam os espíritas sinais exteriores nas vestes, no rosto e no alto do crâneo. Tem razão o prestimoso crente das insignias materiais, força que tem o condão de ofuscar o crente, apagando-lhe os fulgores do raciocínio, vivandoo-lhe a insensatês do fanatismo. Compreende-se que, como religioso, não pode sentir a evolução, de vez que tregrira desde o berço coisas mistas, sem nunca se dar ao trabalho de examinar a salvação que lhe ofereciam, cumprindo às cegas as lições decoradas desde a infância.

Nota-se em seus conceitos genuinamente arcaicos, maior dose de ingenuidade fanática do que mesmo capacidade de crítica, de vez que desconhece até as bases de sua crença feita de dogmas e preceitos humanos. Habitado como está ao beija-mão e familiarizado com as encenações e emblemas do culto externo, usados pelos seus mentores, tais como paramentos, vestes coloridas, brancas ou negras, e ainda com marcas características de identidade absoluta, o pacífico A. O., perito bsterdor no peito, se perturba, não compreendendo a ausência de badulaques e lanteroulas na indumentária dos «spíritas!

Como não conhece outra coisa além do cenário obscuro onde bebera as primeiras ladinhas, claro está que o devoto das vogais tem o direito sagrado de interrogar afim de

se elucidar. Porém, infelizmente para ele, não é isso o que se dá. O semi-anônimo demonstra espírito sectarista, ferrenho, com laivos de zombaria refinada, tocando os assuntos com pontas de alfinetes, como quem ignora, pergunta e dá conselhos. Percebe-se por detrás dele o cérebro dirigente, o autor desconhecido, fato com o qual já estamos bastante familiarizado.

Deliberamos responder ao colado que saiu a campo numa hora infeliz, servindo de isca para provocar argumentações fora de seu alcance, enquanto, talvez, encapuzado nas dobras de alguma surrada máscara, o controle observa astutamente, gozando da impunidade dos que não possuem coragem moral de arrostrar com todas as situações decorrentes dos próprios atos.

Vamos pois dizer ao amigo A. O., algo sobre a senha dos cristãos, ou seja, quais os sinais ou emblemas para se identificarem como seguidores do Cristo.

Queira o distinto amigo folhear algumas páginas de um livro que certamente nunca leu, e que se denomina Evangelho, e terá oportunidade de conhecer a doutrina cristã, muito diferente daquela que como tal lhe ensinaram. Encontrará então o emblema dos cristãos, a senha legítima pela qual serão reconhecidos em todas as partes do mundo, no seio de todos os povos, mesmo não sendo participantes rotulados da grande e acolhedora arvore do Cristianismo. Jesus os distribuir aos seus discípulos as últimas instruções, lhes recomendará: "em vos amardes uns aos outros, todos conhecerão que sois meus discípulos"... autorizou-os a cursarem enfermos e pregarem o Evangelho; aconselhou-os a não levarem ouro e nem prata e nem várias peças de roupas para a jornada"... disse mais, que os cristãos se reconhecem pelas obras, pelas virtudes na prática do bem".

Se o amigo se der ao trabalho de ler a palavra de Jesus, única fonte das verdades por ele reveladas; verá pue a religião que ensina esta alicerçada no amor a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos, e não nos símbolos, encenações, hábitos e rituais de qualquer Igreja. Despertará a compreensão de que mais vale perante Deus enxugar uma lágrima, consolar um aflito, amparar um órfão, socorrer a miséria, do que séculos de orações recitadas em todas as igrejas da terra!

Se o missivista se julga um

bom cristão, uma pessoa convictamente religiosa e com fé absoluta nos preceitos de sua igreja, ignora, entretanto, que Jesus não subordinou a senhas, para que os seus continuadores fossem, em qualquer parte, e em todos os tempos, identificados pelos roupagens faustosas, de seda ou púrpura, rendas ou brocados, nem nas tonsuras que nada significam, como também nas pedrarias de alto preço, ouro, rubis, brilhantes, e outros materiais de valor que o tempo destrói — mas tão somente na religião verdadeira, única e eterna que é o "amamos uns aos outros, ou seja-a lei do amor"...

O ilustre amigo talvez esteja ainda ofuscado pelo deslumbramento da religião dos homens que consiste nos sacramentos padronizados, qual mercaderia sujeita ao numerário, fator que engrandece as pompas exteriores.

Prossiga na indagação sincera que um dia encontrará o caminho que conduz à libertação de seus anseios de progresso espiritual.

Finalizando, bom amigo, peço licença para dar-lhe um conselho que é o seguinte: se está firmemente convicto de que a sua crença lhe satisfaz todos os anseios do coração; se está certo de que ela é a única verdadeira deixada por Jesus; se as pompas, hábitos, ídolos, sacramentos e todo o magnífico arsenal do culto externo lhe confortam a alma, deve então continuar fiel à sua fé, obedecendo e praticando as regras e deveres de sua religião. Peço-lhe, entretanto, que não se enclausure exclusivamente na obediência passiva aos preceitos mundanos de sua crença. A par da devoção e das práticas exteriores procure exercitar-se na caridade aos nossos semelhantes, fazendo o bem sem distinção de crenças, servindo com dedicação e renúncia. Faça aos outros o que deseja para si, ame para ser amado, espalhe um gesto de amor à humanidade e terá garantido no amanhã do futuro ótima situação espiritual. Pratique as imposições de sua crença, mas pratique também a caridade ensinada por Jesus e será um bom cristão, mesmo sem as vestes identificadoras aos olhos do mundo, sendo porém, um bom discípulo aos olhos de Jesus, o Mestre e Amigo de todas as horas...

# TOLERÂNCIA Sombrios tempos aqueles!

Max Kohlisen

A intolerância foi sempre o maior obstáculo que impediu a unificação das criaturas humanas no mundo inteiro.

Um passo, finalmente, está sendo dado agora para a frente pela Igreja de Roma, no que diz respeito à tolerância, naturalmente na suposição de que ela, a Igreja, deixo-se guiar agora pela sinceridade! E se assim é verdadeiramente, este passo seria motivo de regozijo, embora venha com um atraso de muitos e muitos séculos.

Premida pelo progresso das ciências, era preciso que a referida Igreja se salvasse do ridículo. Foi obrigada, agora, a abrir as portas do entendimento ao mundo científico e com as religiões críadas.

Um a um dos seus dogmas absurdos vem morrir diante das comprovações científicas. Os Galileus modernos têm hoje toda liberdade e não precisam mais calar-se ou acovardar-se segundo as leis ferreas da Igreja Média.

O despertar do mundo em processo paulatinamente. A mentalidade seclerista que criou aquele monstro pavoroso da INTOLERÂNCIA está em vias ceder terreno e, graças a Deus, já vem surgindo os primeiros gestos de TOLERÂNCIA; mas, somente a tolerância generalizada, fará nascer, finalmente, a sua filha dileta que é a FRATERNIDADE em torno da qual, no fim, todos se firmarão.

E a transformação vem se processando aos poucos. Felizmente, o inteligente chefe da Igreja romana, já de adolou uma linguagem e mentalidade diferentes, não mais tratando as outras religiões como herejes indesejáveis, já de antemão condenados para o fogo do inferno, ecomungando-as. Não, e mudando de rumo para o melhor do chefe do Romanismo é h. j. digna de nota. Ele já não fala mais com desprezo dos credos, não católicos. Sim, ele os intitula agora com Igrejas Críadas, isto é, todas as religiões organizadas e difusoras do espiritualismo críado, outrora pregado na Palestina pelo Divino Modelo — Jesus. E, vejamos, também está permitindo, agora, a leitura e o estudo do Evangelho pelos fiéis católicos. Eis, um grande progresso!

Sim, ele, o Papa de Roma, prega hoje, convidando que se unam todas as Igrejas críadas. Só se esqueceu de frisar que se unificassem em torno de Jesus vivo, em espírito e verdade (ndo em torno de um cristo morto, pregado nos crucifixos...).

Segundo o Jornal do Vaticano (Observador Romano) o Papa admite hoje também a pluralidade das mundos, entre eles os planetas, provavelmente provados também com seres humanos. Identicos talvez aos seres humanos do pequeno planeta Terra... Isto significaria, não facto, uma reconcepção ideológica do dogma que quase custou a vida de Galileu!

Pois bem, já temos motivo de algum regozijo, podendo constatar hoje que o idô plente Vaticano de outrora estende agora a mão aos outros credos. Interpretamos isto como a mudança de rumo à tolerância e finalmente rumo à fraternidade críada.

Esta ensaio, entretanto, preciso é que se concretisse, se generalize, fazendo nascer a confiança na sinceridade do Vaticano. As mais amplas provas do transformismo deverão ser fornecidas agora em abundância pelas próprias autori-

dades papalinas, não daqui a algumas décadas, mas sim imediatamente! A mentalidade ou espírito seclerista deve ser extirpado como sendo a herva mais daninha! Pois, foi devido ao nojentoso seclerismo que se criou o monstro da INTOLERÂNCIA, monstro esse que separou as criaturas do convívio fraternal!

Está, portanto, de parabéns a Igreja de Roma com seu surto de renovação, promovendo este movimento de entendimento entre todos os credos adesos ao cristianismo.

Naturalmente, nós, os espiritistas não recusamos a mão estendida pelos irmãos do credo romano, e sim, corresponderemos, como é justo, a quem nobre gesto; a única exigência que estabelecemos é, que a outra parte seja animada pela mesma sinceridade e; boa vontade como nós outros. Isto basta. Irmãos então dentro dos moldes do verdadeiro Cristianismo sem mácula, fatalmente este plano rapidamente se transformará numa "Terra da Promissão." e o t. o. almejado REINO DE DEUS será então uma verdade incontestável.

Por tanto, vamos trabalhar para desanuviar os horizontes obumbrados pelas nuvens (paixões) da incompreensão e principalmente da intolerância. Surgirá então, o bendito movimento da contra-ternização universal que, por sua vez, atrairá outra bênção para os seus — a PAZ verdadeira sobre a Terra. Assim teremos alcançado os objectos visados pela Divindade, o que redundará finalmente na nossa salvação e reintegração ao Grande Todo, isto é, «os reuniremos novamente na presença do nosso Pai, donde partimos em estado perfeito, mas inexperientes. A semelhança dos diamantes brutos, os quais, depois de burilados adquirem facetas faiscantes de luz assim, também, a humanidade, após de decorridos muitos milênios se apresentará pura e redimida aos olhos de Deus.

— No nosso próximo trabalho procuraremos demonstrar, como um bispo católico-romano está dando também provas de tolerância, num exemplo que é digno ser imitado pelos demais pares de sua grei...

## DESENCARNE

Por notícias que nos chegaram de Vera Cruz, neste Estado, tivemos conhecimento do desencarne de nossa consorte e leitora, sra. dña. Regina Maranhão Dotti, Mãe de nosso confrade e amigo, sr. Mário Dotti, à quem enviamos nosso fraternal abraço, juntamente com nossas preces pelo seu conforto e também pelo espírito órs liberado, para que não encontre dificuldades em seu despertar no mundo dos mortos, onde está a verdadeira pátria espiritual.

Para um país desgovernado, nada mais terrível, nada mais vergonhoso para seu povo, do que as épocas em que os poderes se misturam, uns sobrepondo-se a outros, predominando, de preferência, o poder religioso.

Na Idade Média, nos séculos XVI e XVII, a época em que o poder dos Papas era absoluto, os povos viviam na mais obscura indiferença da parte dos poderes públicos, pois tudo corria de acordo com a vontade do clero, que usava e desfrutava o que mais lhe convinha, ainda contra os poderes constituídos das monarquias, que deviam ajoelhar-se diante das ordens clericais.

Esse predomínio que durou séculos, vejamos o que nos diz um apóstolo da cristandade, em nosso país, dessa época, que foi o padre Antonio Vieira, que E. Carel o descreve como sendo o iluminado pelos seus dotes de inteligência e amor ao próximo, como pioneiro da proleção aos nossos índios e culto homem de letras. O abnegado missionário do bem e da cultura se insurgiu contra seus companheiros de jornada, que eram os da Companhia de Jesus, isto é, os jesuítas. Devido aos horrores dos castigos infligidos às pobres vítimas que lhes caíam no desagrado, o próprio evangelizador, ciente de que os desmandos eram assás tenebrosos, resolveu enfrentar a situação e denunciá-los aos poderes elevados, que eram os cardeais de Roma.

Ali chegando, ofendido por uns, devido à sua atitude desassombrada e querido por outros, pelo, bem que vinha espalhando em favor dos ignorantes e desprotegidos, — a sua posição nesse terreno tornara-se perigosa, apesar da grande expectativa pelos seus dotes de oratória e bondade, na grande cidade romana.

Vós deveis saber, queridos leitores o que tenha sido, os SOMBRIOS TEMPOS AQUELES! — A Inquisição, era uma instituição dos Papas e praticadas as suas ações pelos jesuítas, que tinham carta branca, para qualquer ato civil ou religioso. Era, por assim dizer, os soldados de Cristo, isto é, os soldados da fé... Onde não houvesse fé, os soldados jesuíticos fariam com que a "fé" fosse mantida e preservada. O padre Antonio Vieira, foi um agente dessa companhia, inflando poderosamente nos destinos da nossa Pátria, dando-lhe uma feição a caracter: da vontade do reinado de Portugal.

Dava-se o nome de Santo Ofício, os postulados da Inquisição, pois quem quer que fosse denunciado, "logo era preso e trat- do como criminoso, tinha os bens confiscados e a família reduzida à indigência. Despojados de tudo, os prisioneiros são privados de livros e até de objectos

de culto, passando seis, oito anos e mais sem ouvir MISSA".

Eis alguns tópicos que escreve o iminentes escritor E. Carel, no referido livro "Vida do Padre Antonio Vieira":

"Após esse tocante apêlo à clareza divina e estes primeiros clárides de indignação, Vieira fazia o Soberano Pontífice descer até aos cárceres do Santo Ofício. Num tom mais calmo, mas ainda comovido, descreve os sofrimentos dos prisioneiros, no tédio da solidão e em meio às perseguições dos seus companheiros. Estes, como tinham confessado, concitavam os novos ingressos a fazerem outro tanto, nem mesmo era dada a esses infelizes a liberdade de sentir os seus males. Profundamente chorar ou suspirar, no recato de que sejam outros tantos animais para os outros prisioneiros. Gritar ou falar alto era falta grave e punida com castigo (Dizia padre Vieira): "Lamentável caso! E delto a queixa, são culpas os gemidos! E virtude nos ministros o ofligr, e crime nos presos o gemer e queixar! Geme o ar insensível, quando o fêrem, e não gemerão os homens sensíveis e racionais? Há de proibir-se e castigar-se os impulsos da natureza?".

"A Inquisição portuguesa seguia

novos regulamentos não aprovados em Roma e muito diferente das regras da Inquisição Romana. Quando após vários anos de sofrimento, o prisioneiro inocente era libertado, saía carregando a sua desonra e a da sua descendência. Em Portugal, jamais se viu, como em Castela, essas absolvições solenes que restituíam a honra com a liberdade.

"Vieira mostra-nos esses infelizes submetidos à tortura e convidados a fazerem confissões como meio de obter o perdão. "Quantos inocentes, nesses perigos e no meio desses tormentos confessam e têm, confessado o que nunca fizeram!"

"Vieira discute a qualidade das provas e insurge-se particularmente contra os testemunhos, tanto no que se refere às ocasiões como aos lugares, como às circunstâncias".

O livro que nos ocupou no momento, é um repositório de verdades nuas e cruas, que demonstram cabalmente o poderio dos Santos Padres em terras de Espanha e Portugal, cuja época até hoje chegamos ao nosso conhecimento através de páginas históricas daquelas que viveram o seu tempo, tético e sombrio.

A. Z.

## Representantes para "A Nova Era"

Dessejando a Direção deste Jornal nomear nas cidades onde ainda não conta com representantes, pessoas que queiram auxiliá-la n-este mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apêlo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, o obsequio de nos comunicar, afim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 200/0.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso gerente, sr. VICENTE RICHINHO.

## ESTANTE ESPIRITA

"UMA GRANDE VIDA" - Leopoldo Machado. End. - "O CLARIM" - 1953. Lemos com os olhos expressivos e registamos no espírito mais esse substancial livro escrito pelo coração emotivo do Prof. Leopoldo Machado.

A obra subdividida em capítulos concisos ou em etapas enumerativas nos dá episódios lapidários da vi apostolar de Cairbar Schutel.

De biografia, com excelentes recursos para que nos rememoremos do

grande espiritista de Matão, a obra passa, sem exagero, a ser manual de aprendizado crístico.

A História de uma grande vida encaminha-se para a narração onde vemos salientar a figura do homem afinado com as coisas espiritualizadas...

E o retrato do discípulo impar da VERDADE CRISTA que surge impassível, às pinceladas do estilista nos fazem ver o apóstolo. O mesmo que confirma as palavras de Lina de Vasconcelos; "Cairbar Schutel representa o caráter massivo do Espiritismo Brasileiro".

"UMA GRANDE VIDA" livro sobre a vida de um grande vulto que fez grandes obras e que, por afinidade, se constancia em grande livro.

Escreto com a emoção do artista vemos o biógrafo sair mais definido para permanecer no exemplo, o que valeu sua existência terrena.

Nas descrições o autor é o psicólogo sensato, que procura deixar inalterável a exiguidade de fatos, afim de que a humildade do homem que se dedicou voluntariamente à missão de fazer o bem, fique indestrutível.

À medida que as páginas passam sob a leitura, avoluma-se o intimo fundador de "O CLARIM" e da "REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO".

A existência de Cairbar foi em ambiente simples, para acomodar sua dedicação de humilde ao Evangelho do Senhor. Jamais falou de si ou descreveu em seus registros íntimos. Por isso, o trabalho de Leopoldo Machado cresce de valor, porque foi feito, aproveitando as informações dos que conviveram mais intimamente com o "Só" Schutel — o farmacêutico dos pobres, na cidade de Matão.

E encarecendo os episódios dessa vida santa, mais por intuição e dedução o autor de "UMA GRANDE VIDA", so fazer a biografia desse iluminado da Doutrina Consolidada, transformou-a em poema cheio de notas harmoniosas, que nos dá o hino de justiça e gratidão ao seu grande espírito.

TORIBA-ACA

# VISÃO

A natureza, em todos os reinos da Terra, é o livro da Sabedoria Infinita, conclutando-nos ao entendimento da Bondade de Deus.

A luz solar é a onipresença divina, convidando-nos à meditação no justa e equanimidade do Senhor, que fluem para todos os séres.

A fonte é uma revelação permanente de graças, compelindo-nos a refletir na Providência Celeste, que tanto protege os espíritos mais sábios, quanto os embriões desconhecidos na profundidade do solo.

A flor é um apêlo à sensibilidade, induzindo-nos a reverenciar a Perfeição Ezeclai, que distribue amor e beleza, em todos os recantos do caminho.

A grandeza do Céu nos rodia, em toda parte, afim de que a nossa visão se exerça, se ilumine e cresça...

Entretanto, meu irmão, costumais rogar poderes sobrenaturais para ver os sinais do Alto, quando há tantas maravilhas em torno dos teus pés...

Se não procuramos emergar a bênção próxima, como valorizaremos o dom ainda remoto por transcendere a nossa capacidade de conhecimento? Se não cultivamos a fraternidade com o homem que respira ao nosso lado, como entenderemos o anjo distanciado de nossa posição evolutiva?

Lembra-te de que todo obstáculo é Heido e de que o trabalho é a nossa estrada libertadora.

O coração amigo que te acompanha é aquele que, seja tarde, para que não acoulas o arrependimento infernal e o coração incompreensivo que te desajuda é sempre aquele que se faz cred'ur do salário de auxilio fraternal, para que a maldade e a ignorância diminuam na jornada de todos.

Abre os olhos e vê!

Quando Jesus se colocou ao encontro de nossos necessidades, trouxe acima de tudo o sagrado objetivo de nossa iluminação espiritual.

Não é preciso subir alguém ao Céu, prematuramente, afim de entrar na posse de sublimes revelações.

O mundo é um compêndio gigantesco, em que nos cabe descobrir os recursos de melhoria e elevação.

Não te esqueças, pois, de que abraçando os nossos deveres, no obsequio serviço de cada dia, a experiência no bem conferir-nos-á ao espírito a glória imperceptível da divina visão.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública na noite de 28/8/50, em Pedro Leopoldo).

## A Humanidade Recalcitrante

Quantas vidas sem luz, quanta luta nefasta, á galé da maldade acorrentada e présa! Desperta para o amor, que é verdade e beleza e ergue-te do pó que há séculos te arrasta.

O passado de trevas milenárias basta. Traz na fé divina a tua mente acesa e com o Cristo procura o Reino da Nobreza na bondade do Pai acolhedora e vasta.

Já se escuta o clarim dos momentos finais, pois do Mestre a palavra há de falhar jamais e da luz que há de vir, delineiam-se os traços.

Ó Terra do futuro, ó Terra prometida, que sómente á verdade e ao bem darás guarida, eu já sonho Jesus a afagar-te entre os braços.

Clóvis César

## Reunião Preparatória da VII Concentração de Mocidades Espíritas

Teve lugar a 10 de julho, em Uberaba, a primeira reunião prévia do Conselho Diretor da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, estando presentes todos os seus membros, num clima de perfeita compreensão das grandes responsabilidades daquele já tradicional movimento confraternizador.

Verificou-se a reunião no Lar Espírita, com a presença de membros da Mocidade local, incluindo-se entre estes o grande companheiro Emanuel Martins Chaves, com aquela solicitude fraterna que tanto o caracteriza; esteve-

ram presentes também membros da Mocidade Espírita de Rio Verde, local da VII Concentração; o Dr. Wilson de Melo, coluna mestra das Concentrações, fez-se representar na reunião em apêço.

Abrendo os trabalhos, a presidente roga ao irmão Emanuel que formule uma prece a Jesus.

Inicialmente, fez-se a leitura de uma carta do confrade Clóvis César, de Uberlândia, membro eleito do Conselho, através da qual solicita demissão de seu cargo, por motivo de saúde, indicando o jovem Fausto Parreira para substituí-lo. Submetido o assunto á discussão, foi aceita a indicação.

Após a discussão dos assuntos, concernentes aos planos de propaganda da VII Concentração, foram aprovadas as seguintes deliberações:

1.º — Publicidade em todos os jornais espíritas da região, inclusive do Rio, com referências permanentes sobre o próximo movimento.

2.º — Circular informativa da realização da primeira reunião preparatória e de suas resoluções.

3.º Na circular em apêço solicitar sugestões para a escolha dos temas das teses, afim de que o assunto seja discutido na próxima reunião preparatória, em Goiânia.

4.º — Sugestões no sentido de que se crie uma "caixinha" em cada Mocidade, para aquisição de recursos para as despesas de repre-

sentações no Conclave, tendo em vista o fato de ser a cidade de Rio Verde relativamente afastada. Que não sejam motivos de ordem pecuniária o fator da ausência de Mocidades, na próxima Concentração.

5.º — Divulgação do Regulamento das Concentrações devidamente atualizado, em época oportuna.

6.º — Nova reunião do Conselho Diretor, em Goiânia, em 3 ou 4 de outubro do corrente ano, durante o movimento espírita estadual, que ali se realizará.

7.º — Designação nominal de confrades para liderar a propaganda da VII Concentração, em suas cidades.

8.º — Visitas ás Mocidades Espíritas por elementos do Conselho, segundo zonas delineadas.

9.º — Propaganda da VII Concentração durante as Semanas Espíritas ou clavaes outros a serem efetuados da presente data até a realização do movimento, através de mensagens escritas ou pessoais.

10.º — Impressão do selo comemorativo da VII Concentração, que será aposto na correspondência oficial do movimento.

As resoluções em apêço são indicativas do grande interesse em torno da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, que, com a inspiração do Alto, será um sucesso confortador.

# FIEL A DEUS

André inquiriu: — Mestre, êtes últimos dias, tenho-me sentido doente e receio não poder trabalhar como os demais companheiros. Como poderei se-fiel a Deus, estando enfermo?

— Ouvi — replicou o Senhor com certa ênfase. Nos dias de calma, é fácil provar-se fidelidade e confiança. Não se prova, porém, dedicação, verdadeiramente, senão nas horas tormentosas, em que tudo parece contrariar e percer. O enfermo tem consigo diversas possibilidades de trabalhar para Nosso Pai, com mais altas probabilidades de êxito no serviço. Tateando ou rastejando,

busquemos servir ao Pai que está nos céus, porque nas suas mãos divinas vive o universo inteiro...

— André, se algum dia teus olhos se fecharem para a luz

### Mocidades Espíritas:

Preparal-vos para oferecerdes o tributo da colaboração e da fraternidade na Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. 3-3-6

da Terra, serve a Deus com a tua palavra e com os ouvidos; se ficares mudo, toma, assim mesmo, a charrua, valendo-te das tuas mãos. Ainda que ficasses privado dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés, poderias servir a Deus com a paciência e a coragem, porque a virtude é o verbo dessa fidelidade que nos conduzirá ao amor dos amores!

O grupo dos apóstolos calarase, impressionado, ante aquelas recomendações. O luar esplêndido sobre as águas silenciosas. O mais leve ruído — não trairá silêncio — agustado da hora.

André chorava de emoção, enquanto os outros observavam a figura do Cristo iluminado pelos clarões da lua, deixando entrever um amoroso sorriso. Então, todos, impulsionados por soberana força interior, disseram, quasi a um só tempo: — Senhor, sremos fieis...

Jesus continuou a sorrir, como quem sabia a intensidade da luta a ser travada e conhecia a fragilidade das promessas humanas. Entretanto, do coração dos apóstolos jamais se apagou a lembrança daquela noite luminosa de Cafarnaum, aureolada pelo ensinamento divino. Humilhados e perseguidos, crucificados na dor e estofados vivos, soberaram-se fieis, através de todas as vicissitudes da natureza, e, transformando suas angústias e seus trabalhos num cântico de glorificação, sob a eterna inspiração do Mestre, renovaram a face do mundo.

(do livro "Boa Nova", de Cândido Xavier).

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

CORDEIROPOLIS — Da. Marcelina Simões, Cr\$ 100,00  
 IPAMERI — João Clarimundo de Oliveira Cr\$ 50,00  
 FRUTAL — Joaquim Garcia Lopes Cr\$ 100,00  
 ITIRAPUAN — Joaquim Alves da Silva Cr\$ 10,00  
 JUNDIAL — Antonio Gomes, por intermédio de Francisco de Campos Cr\$ 50,00  
 FAZENDA PRATA — Da. Mariana Garcia Barbosa Cr\$ 200,00  
 FRANCA — Barnabé Garcetti, 100,00; Francisco José Pereira, 76 ks. de feijão e 60 ks. de arroz beneficiado; Da. Ricardina Afonso Bijo, 3 ks. de pães, Abelardo Domesen um sacco de pãesinhos, Domingos Rodrigues, um sacco de feijão; Januário Del Plácido, um sacco de arroz em casca; Alcides Junqueira, um sacco de feijão.  
 ALTO FORÁ — Resultado de uma lista a cargo de Antonio Corrêa de Oliveira Cr\$ 500,00  
 SÃO JOSÉ DO CAPETINGA — Resultado de uma lista a cargo de Gilberto Alves Peixoto Cr\$ 210,00  
 OSWALDO CRUZ — Elias Martins Mendonça, 30 ks. de feijão.  
 CAPÃO SÉCO — José Alves Ferreira, um sacco de feijão.

### Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

EM CASA SÉCA — 243 ks. de arroz em casca, 62 ks. de café em côco, 32 ks. de feijão, 224 ks. de café em côco, 8 ks. feijão, um porco de 1/2 seiva.  
 EM IBIRACÍ — 176 ks. de café em côco, 70 ks. feijão, 403 ks. de café em côco, 60 ks. café beneficiado, 229 ks. de arroz em casca, dois sacos de milho em palha, 277 ks. de feijão, 18 ks. de farinha de mandioca, 55 ks. de açúcar pardo, 60 ks. de arroz beneficiado; recebido em dinheiro, em diversas localidades Cr\$ 585,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Julho de 1.953.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

## ANTONIO SANTO FLORES

Em Belo Horizonte — Capital do Estado de Minas Gerais — em dias do mês p.p., desencarnou esse grande lidador das fileiras do Espiritismo.

Santo Flores foi, nesta existência terrena, místico por natureza e grande crente, cuja fé sempre lhe proporcionou graças inúmeras.

Médiu sensitivo e curador, conseguiu por incoativas vezes, demonstrar o favor do Alto, que nunca falha aos sofredores humanos.

Ele e sua companhia sempre se empenharam em trabalhos de assistência aos enfermos de toda a sorte, e, com alegria e renúncia, sempre estiveram minorando os enfermicos e alentando os tristes.

Abnegação impar tivemos desse querido companheiro no trato com os hospitalizados no Leprosário Sta. Izabel, na Estação Mario Campos, perto da Capital Mineira.

Al mostrou seu valor cristão, sua atividade caritativa, quer como es-

pírito esclarecido, quer como médiu dedicado junto ás chagas de tantos infelizes, teceu para seu espírito o destino do homem de bem.

Antonio Santo Flores, além de enfermeiro amigo dos sofredores, dedicado á causa do Evangelho, foi idealista e propagou a Doutrina Espírita com o entusiasmo sadio dos que se emancipam do jugo terreno.

Sua partida para o plano espiritual, nesta época de acerto de valores íntegris, deixa sensível vaga entre nós. No entanto, sabemo-lo bem integrado nas coisas da espiritualidade e temos certeza, dentro em pouco, seu espírito mais robusto, há de estar continuando sua tarefa de socorrer os enfermos e alertar os desludidos.

Nossas preces ao querido companheiro! Que ele tenha despertar tranqüilo, sob a alvorada dos sons que ficam perdurando, no espaço, pelo bem que soube praticar.

## Representantes para a Gráfica "A NOVA ERA"

O Departamento Gráfico "A NOVA ERA", da Casa de Saúde "Allan Kardec", é uma organização apta para atender a execução de qualquer serviço de impressos, e seus lucros revertem em benefício da Casa de Saúde, onde são abrigados e tratados aproximadamente 200 doentes mentais.

Colabore, pois, com a Direção da Casa de Saúde, mandando confeccionar os seus impressos em sua Tipografia.

Necessitamos de representantes em todas as cidades onde ainda não os temos e apelamos, por isso, ás pessoas que queiram nos representar, percebendo a comissão de 10% de todos os serviços enviados.

Os interessados poderão se dirigir por carta ao Gerente da Gráfica "A NOVA ERA", no endereço deste jornal, que prazeirosamente enviará o formulário e lista de preços.

# Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»



Registrado no DEPT. 300 N.º 60, em 13-1-1942 — Inscrição no M.J.L.C. 100 N.º 16.100, em 18-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Agosto de 1953 —

## Reuniões e Estudos

A Diretoria da MEF, em sua última reunião, deliberou os seguintes programas para as reuniões que se realizam aos sábados e domingos:

aos sábados: a) Prece; b) Pontos de Vista; c) Testes; d) Aula Evangélica, por Agnelo Morato; e) Leitura e Comentário do livro "Na Escola do Mestre"; f) Parte Recreativa.

Início das reuniões: 19,30 horas; término: 21 horas.

Quando às reuniões dos domingos, decidiu-se que as aulas ficarão a cargo do Dr. Tomaz Novellino e versarão sobre o Livro dos Espíritos. O último sábado do mês continuará sendo dedicado aos aniversariantes do mês e será realizada, então, a Noite do Aniversariante.

## Programa Radiofônico

No dia 2 do corrente, o programa radiofônico "Sementeira Cristã" completou seu primeiro aniversário, sendo o acontecimento festejado com uma audição especial.

Grande número de confrades, alunos do catecismo e juvenis compareceram ao auditório da Rádio Hertz, para participar da audição co-

memorativa do primeiro ano de atividades de "Sementeira Cristã".

O programa teve início ao som do hino Brasil e Juventude e foi encerrado com o hino Paz e Alegria.

Os confrades Dr. Tomaz Novellino e José Russo ocuparam o microfone, dando suas impressões sobre o programa e ambos pediram ao Alto a proteção e assistência necessárias para a sua continuidade, pois o Rádio é, nos dias atuais, um dos melhores veículos de propagação das verdades espíritas.

## Festival

O Teatro da Escola Cristã da MEF realizou um festival beneficente, na cidade de Cássia, encenando a comédia de Toriba-Acã, SINAL VERDE E AMARELO.

A segunda parte constou

A Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, espera o apólo das organizações de moços espíritas da zona abrangida pelo movimento. 3-6

de números de música e humorismo, tendo colaborado o ilusionista e ventríloquo Prof. Diogo Garcia, nosso confrade, atualmente residente no Rio.

A caravana da MEF foi fraternalmente recebida pela família espírita de Cássia, que abriu seus lares á turma francana.

Assim, mais uma vez pôde a MEF gosar da hospitalidade mineira.

## VII Concentração

O Conselho Diretor da VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS, enviou-nos uma circular dando conta de seus trabalhos e pedindo-nos sugerir três temas para as teses da próxima Concentração.

## Enlace

Realizou-se no dia 12 de julho, em Barretos, o enlace matrimonial dos jovens Alivo Ferreira e Dagmar Fiosi, elementos de valor, integrados no movimento juvenil-espírita.

Desta coluna a MEF cumprimenta os queridos companheiros, pedindo ao Alto que abençoe o novo lar.

## Nascimento

O distinto casal Israel e Durelina Celi, residentes em Araraquara e membros ativos da Mocidade Espírita de Araraquara, comunicou-nos o nascimento do seu primogênito Israel, ocorrido no dia 20 de julho.

Aos pais e ao novo habitante deste orbe os votos de felicidade que a MEE formula, através desta Secção.

# JUSTA HOMENAGEM

Mais uma vez o Rotary Clube de Franca presta homenagem a um dos velhos companheiros da Casa de Saúde de "Allan Kardec", recaindo desta vez na pessoa benqueridada do Dr. J. Mathias Vieira, Diretor-Clinico daquela Casa de Saúde, que desde sua fundação vem prestando seu auxilio e competente serviços médicos aos enfermos ali internados.

Nós de "A Nova Era", que vimos acompanhando de perto todo movimento hospitalar daquela Casa, ainda quando ensalava os seus primeiros passos no terreno do amparo aos doentes mentais, temos na pessoa do Dr. Mathias o companheiro desinteressado e prestimoso e o médico sempre solícito e pronto a atender a todos, sem distinção, trazendo o lenitivo aos que numa cama de dor e sofrimentos reclama sua palavra carinhosa e amiga e seus conhecimentos de clinico competente e operador criterioso.

É com Júbilo e contentamento que nos associamos áquelas homenagens do Rotary Clube de Franca, enviando por intermédio destas colunas o nosso preito de gratidão e nossos abraços fraternais ao companheiro e amigo Dr. J. Mathias Vieira.

# O PRAZER DE SERVIR

Toda a natureza é um anelo de «serviço». Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco. Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu; onde houver um erro para corrigir, corrige-o tu; onde houver uma tarefa que todos recusam, aceite-a tu.

Sê quem tira a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades dos problemas.

Há a alegria de ser sincero e de ser justo; há, porém, mais que isso, a formosa, a imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa para tomar.

Não te seduzam as obras fáceis. É belo fazer tudo que os outros se recusam a executar.

Não cometas, porém, o erro de pensar que só tem merecimento o executar as grandes obras; há pequenos préstimos que são bons serviços; enfeitar uma mesa, arrumar uns livros, pentear uma criança.

Aquele critica, este destrói, sê tu quem serve.

O servir não é próprio dos seres inferiores. Deus que nos dá o fruto e a luz, serve. Poderia chamar-se: — O Servidor.

E tem seus olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta todos os dias: — Serviste hoje? A quem? A árvore, ao teu amigo, á tua mãe?

(Transcrito de «O Mídium», de Julz de Fora — Minas)

**Gabriela Mistral**  
(Prémio Nobel de Literatura)

## Concordância

### Bíblica

(Chave Bíblica)

Contendo mais de 5.000 referências às palavras mais importantes da Bíblia, na ordem alfabética.

Volume em papel de 1.ª e em ótima encadernação Cr.\$ 55,00.

# Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Julho de 1953

## SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 77  
Entraram durante o mês 15  
Total ..... 92

### Tiveram Alta:

Curados ..... 6  
Melhorados ..... 6  
Falecidos ..... 2 14  
Existem nesta data ..... 78

### Os entrados são:

- 1 — João Marciano de Carvalho, 25 anos, branco, casado, bras., proc. de Ilcélia — Minas.
- 2 — Antonio Belito, 57 anos, branco, casado, bras., proc. de Monte São de Minas.
- 3 — Sebastião Barbosa Lima, 28 anos, branco, casado, bras., proc. de Jaborandi — S. P.
- 4 — Orlando Noventa, 39 anos, branco, solt., bras., proc. de Igarapava — S. P.
- 5 — Augustinho Barcelos, 21 anos, preto, solt., bras., proc. de Rifalva — S. P.
- 6 — João Wilson Barcelos, 22 anos, branco, solt., bras., proc. de Piumhi — Minas.
- 7 — Nelson Silva, 23 anos, branco, solt., bras., proc. de Boa Esperança — Minas.
- 8 — Joaquim Bernardino de Pádua, 50 anos, branco, casado, bras., proc. de Cássia — Minas.
- 9 — Eripides Batista dos Santos, 35 anos, branco, solt., bras., proc. de Guia Lopes — Minas.
- 10 — João Olimpio da Silva, 25 anos, preto, casado, bras., proc. de Boa Esperança — Minas.
- 11 — Rôque Edmundo Ferreira, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Ilcélia — Minas.
- 12 — Custódio Pedroni, 21 anos, branco, solt., bras., proc. de Londrina — Paraná.
- 13 — Fidélino José de Oliveira, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Iturubá — Minas.
- 14 — Adelfio Antunes de Souza, 47 anos, branco, solt., bras., proc. de Franca — S. P.
- 15 — José Tondol, 50 anos, branco, casado, bras., proc. de Morro Agudo — S. P.

### Os curados são:

- 1 — Honório Kavabata, 33 anos, amarelo, casado, bras., proc. de Cássia — Minas.
- 2 — José Occhi Sebrinho, 47 anos, branco, viuvo, bras., proc. de Franca — S. P.
- 3 — José da Costa Câmara, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Usina dos Dourados — S. P.
- 4 — Benedito Domingos Teodoro, 34 anos, branco, solt., bras., proc. de Nupuranga — S. P.
- 5 — Antonio Palmoli, 22 anos, branco, solt., bras., proc. de Potirendaba — S. P.
- 6 — Osvaldo Fechner, 39 anos, branco, casado, bras., proc. de Bauré — S. P.

### Os melhorados são:

- 1 — Bolivar de Freitas Mourão, 33 anos, branco, solt., bras., proc. de Piumhi — Minas.
- 2 — João Creel, 38 anos, branco, solt., bras., proc. de Ribeirão Preto — S. P.
- 3 — João Marciano de Carvalho, 25 anos, branco, casado, bras., proc. de Ilcélia — Minas.
- 4 — Hermínio Feica, 43 anos, branco, solt., bras., proc. de Olimpia — S. P.
- 5 — Sebastião Barbosa Lima, 28 anos, branco, casado, bras., proc. de Jaborandi — S. P.
- 6 — Joaquim Bernardino de Pádua, 50 anos, branco, casado, bras., proc. de Cássia — Minas.

### Os falecidos são:

- 1 — Onofre Caetano Machado, 32 anos, branco, solt., bras., proc.

de Passos — Minas. — Falecido em 12/7/1953.

2 — Oclandes Carêta, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Guapuzá — S. P. — Falecido em 20/7/53.

## SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 101  
Entraram durante o mês 7  
Total ..... 108

### Tiveram Alta:

Curadas ..... 8  
Melhoradas ..... 2  
Falecidas ..... 2 12  
Existem nesta data ..... 96

### As entradas são:

- 1 — Zoé Joaquina Miglioranza, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de Franca — S. P.
- 2 — Maria Soares de Faria, 35 anos, branca, casada, bras., proc. de Guia Lopes — Minas.
- 3 — Francisca da Silva Silva, 29 anos, branca, casada, bras., proc. de Potirendaba — S. P.
- 4 — Durvalina Serafim da Silva, 22 anos, pará, casada, bras., proc. de Guapuzá — S. P.
- 5 — Maria Gabriel Marinho, 43 anos, branca, solt., espanhol, proc. de Olimpia — S. P.
- 6 — Carmem Vargas Garcia, 19 anos, branca, solt., bras., proc. de Pereira Barreto — S. P.
- 7 — Jeronima Cintra, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de Pedregulho — S. P.

### As curadas são:

- 1 — Fernanda Corrêa Gomes, 25 anos, branco, solt., bras., proc. de São Paulo — Capital.
- 2 — Mariana Pereira, 36 anos, branca, casada, bras., proc. de Capetinga — Minas.
- 3 — Maria Conceição Pereira, 85 anos, preta, casada, bras., proc. de Franca — S. P.
- 4 — Antonia Barbosa Ferreira, 33 anos, branca, casada, bras., proc. de Rifalva — S. P.
- 5 — Lilia Pais Leme, 25 anos, branca, casada, bras., proc. de Garimpo da Canaã — Minas.
- 6 — Haruco Sato, 38 anos, amarelo, casado, japonês, proc. de Registro — S. P.
- 7 — Anísia Alves de Figueiredo, 20 anos, branca, solt., bras., proc. de Guaira — S. P.
- 8 — Benedita Domingos Ferreira, 32 anos, branca, casada, bras., proc. de Guarani — S. P.

### As melhoradas são:

- 1 — Helena de Freitas, 56 anos, branca, desquitada, bras., proc. de Pirassununga — S. P.
- 2 — Aparicilda Ferracioli Rodrigues, 28 anos, branca, casada, bras., proc. de Franca — S. P.

### Os falecidas são:

- 1 — Benedita Teixeira, idade ignorada, preta, casada, bras., proc. de Franca — S. P. Falecida em 5/1/53.
- 2 — Maria Soares de Faria, 35 anos, casada, branca, bras., proc. de Guia Lopes — Minas — Falecida em 20/7/53.

Cartas respondidas 600  
Convulsoterapia p/ cardiazol 90  
Eletrochoques 820  
Injeções aplicadas 428  
Receitas aviadas 83  
Curativos diversos 19

Franca, 31 de Julho de 1953.

**JOSÉ RUSSO**  
Provedor - Gerente  
Dr. J. Mathias Vieira  
Diretor-Clinico  
Dr. T. Novellino  
Vice-Diretor-Clinico